

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Aroldo Tadeu Freitas da Silva nasceu em **Porto Alegre** no dia 05 de novembro de 1946, sendo filho de **Marinho Rodrigues da Silva** e **Olina Freitas da Silva**.

Começou a trabalhar desde os seus oito anos de idade como engraxate, vendedor de jornal, vendedor de pastéis na beira das pistas de canchas retas, na época localizadas onde hoje funciona o **Hospital da PUC**, na antiga **Vila Russa**, hoje o bairro **Jardim Botânico**. Anos depois, já com nove anos de idade, seria cobrador de ônibus da **Empresa Maria da Conceição**, na linha que atendia os bairros **Partenon** e **Santo Antônio**. Trabalhou nessa empresa até seu ingresso nas fileiras do **Exército**.

No **Exército Brasileiro**, iniciou um período de grandes modificações em sua vida. Foi soldado de infantaria, permaneceu por sua vontade própria no ano seguinte e nesse ano fez o curso de motorista.

No ano seguinte, 1967 seria mais um ano de transformações na sua vida, tanto no aspecto particular, como na sua vida militar. Na sua **Qualificação Militar** as vagas eram quase inexistentes, por isso inscreveu-se voluntariamente para servir no **Canal de Suez**, no **Oriente Médio**. Ingressava então, no conhecido **Batalhão de Suez** e depois de um duro período de intensos treinamentos, chegava à **Faixa de Gaza** junto com mais 426 militares. Participou assim da mais longa missão do **Exército Brasileiro** no exterior. Estava a serviço das **Forças da Paz** da **ONU** e a serviço da humanidade. Nem de longe poderia imaginar o que estava para acontecer. De repente, a guerra entre **Israel** e **Egito** explodiu e pegou de frente aqueles bravos e valorosos brasileiros, que no auge da sua juventude entregavam-se a tão nobre missão. Viu os horrores da guerra muito de perto, participou de uma guerra que não era nem sua, nem dos seus companheiros. Jamais esmoreceu em seu amor pela sua terra, pela sua pátria. Soube valorizar o rincão verde-amarelo. Viu seus companheiros serem atingidos, feridos e viu também um colega dar sua vida pela missão. Foi prisioneiro de guerra junto com sua companhia.(7^a **Cia. De Fronteira**).

Liberados, voltaram ao **Brasil**, tendo de interromper o objetivo maior que era manter a paz entre aqueles povos, mas voltaram tendo a certeza da missão cumprida. Dessa missão seus únicos foram o **PRÊMIO NOBEL DA PAZ** concedido àquela tropa em 1988 e a grande e indestrutível amizade que se formou entre os que lá estiveram. Essa amizade tem sido seu grande referencial até hoje.

Voltando de **Suez**, foi fazer algo que sabia fazer e que gostava muito de fazer, que era jogar futebol. Jogou no **Gaúcho de Passo Fundo** como volante, disputando sua posição nada mais nada menos com conhecido **Zangão**, recém saído do juvenil do **Internacional**. Na época, o futebol era pobre, e muito mais ainda os

-2-

clubes do interior. Resolveu então retornar a **Porto Alegre** e trabalhar como motorista de táxi. Depois de alguns anos, trabalhando intensamente, conseguiu comprar seu táxi, trabalhando durante dois anos por conta própria. Sempre sonhando com o padrão de vida melhor, adquiriu um caminhão e foi trabalhar com paisagismo e ajardinamento.

Entrou para o serviço público em 1980 e jamais esquece de citar e agradecer ao seu compadre **Jorge** pelas tantas orientações que esse lhe deu, de como deveria se preparar para ingressar no setor público. Assim, entrou no Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (**IBGE**), onde permanece até hoje.

Atualmente, divide suas atividades com o **IBGE** e a **Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão de Suez/RS** onde exerce o cargo de **Presidente**. Sua gestão nessa associação está sendo marcada pela forma determinada com que encara o assistencialismo, sempre procurando prestar atendimento aos companheiros que enfrentam dificuldades de ordem econômica.

Aroldo é casado com dona **Lígia Barbosa da Silva**, sendo pai de três filhos – **Adriano, Analú e Aline** -, estabelecendo e conservando uma apreciável base familiar de amizade, de carinho e de muito amor.

Para concretizar tão justa homenagem a **Aroldo Tadeu Freitas da Silva**, aproveito o ensejo para pedir o apoio de meus Pares para a aprovação deste Projeto de Resolução.

Sala das Sessões, 6 de janeiro de 2004.

JOÃO BOSCO VAZ

PROJETO DE RESOLUÇÃO

**Concede o título honorífico de
Líder Comunitário a Aroldo Tadeu
Freitas da Silva.**

Art. 1º Fica concedido o título honorífico de Líder Comunitário a Aroldo Tadeu Freitas da Silva, nos termos da Resolução n. 726, de 22 de outubro de 1979.

Art.2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.